

AS PERCEPÇÕES DE GESTORES E PROFESSORES SOBRE AS AVALIAÇÕES EXTERNAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SENADOR SÁ (CE)

*Regina Cunha de Andrade¹
Israel Rocha Brandão²*

RESUMO – Este estudo tem como objetivo analisar as percepções de gestores e professores de uma escola pública localizada em Senador Sá (CE) acerca dos impactos das avaliações externas. A investigação, de cunho qualitativo, foi realizada no período de abril a outubro de 2012, e define-se metodologicamente como um estudo de caso. Os principais informantes foram cinco gestores e cinco professores da escola citada. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário e a análise documental. Do ponto de vista teórico, o trabalho considera as contribuições de autores como Lima (2007), Libâneo (2008), Luckesi (2009), Horta Neto (2010), entre outros. Os resultados demonstraram que as avaliações buscam obter informações sobre a qualidade do ensino ofertado. Os sujeitos da pesquisa acreditam que elas têm proporcionado melhorias na aprendizagem dos alunos, porém também têm ocasionado alguns malefícios, como estimular o ensino somente de português e matemática. Os indicadores do 2º ano estão melhorando significativamente, mas o mesmo não se pode dizer do 5º e 9º anos, que se encontram respectivamente em situação intermediária e crítica.

Palavras-chave: Avaliação Escolar. Políticas de Avaliação. Sistemas de Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as políticas de avaliação escolar passaram a fazer parte da realidade do sistema educacional brasileiro. Durante o

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Gestão Educacional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Email: andraderegina.cunha@gmail.com.

² Doutor em Psicologia (PUCSP). Professor do curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF/RENASF/FIOCRUZ) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Email: israelbrandao@ig.com.br.

Pedagogia

ano letivo os alunos respondem diversos instrumentais de avaliações, como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaee), entre outros. Essas avaliações objetivam conhecer o nível de aprendizagem dos alunos, ou seja, a qualidade do sistema educacional brasileiro, como também fornecer informações para a criação, implantação e desenvolvimento de políticas públicas educacionais. Por causa disso, as avaliações passaram a ter um foco muito grande no cotidiano da escola; portanto é de suma importância sabermos a relevância dessas avaliações para a escola, como também os benefícios ou malefícios que estas podem proporcionar.

O interesse pelo tema surgiu em decorrência da prática da autora principal como docente em uma instituição escolar que se encontrava com baixos resultados no Spaee. E com o objetivo de melhorar esses resultados a gestão dessa escola realizou diversas mudanças.

A pesquisa foi realizada na EMEF Nossa Senhora do Amparo, localizada no município de Senador Sá (CE). A referida escola pertence à rede municipal de ensino, ficando sob a jurisdição da 6ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (6ª CREDE) de Sobral. Esta escola oferece o ensino fundamental para um total de 824 alunos, funcionando nos três turnos.

O trabalho apresenta uma discussão a respeito das percepções de gestores e professores sobre os impactos das avaliações externas. Esta investigação é importante para todos aqueles que buscam estudar sobre avaliação em larga escala, pois traz à luz questões como sistemas de avaliação, políticas públicas educacionais, qualidade do ensino, indicadores educacionais e o contexto escolar como um todo.

Assim sendo, um estudo dessa natureza nos traz novas possibilidades de discussão sobre a avaliação externa e questiona uma nova tendência na educação, abrindo, portanto novos caminhos e diferentes olhares sobre esta temática.

Este estudo pretende, portanto, analisar as percepções de gestores e professores sobre os impactos das avaliações externas na EMEF Nossa Senhora do Amparo. Para isto buscaremos também iden-

tificar quais estratégias são adotadas para se alcançar bons resultados, identificar os principais indicadores, refletir se os resultados das avaliações externas são condizentes com a realidade da escola e analisar como os resultados são expostos para a comunidade escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos em um mundo globalizado, marcado por avanços nas ciências e na tecnologia. Estamos no tempo da informação. Todas essas características nos mostram que a sociedade se transformou e conseqüentemente a educação também. Sabemos que a educação é um dos direitos básicos do cidadão brasileiro, garantido pela Constituição. Porém, a qualidade desse direito é que nos preocupa e pode ser considerado um grande desafio para nossos governantes.

As transformações na sociedade e a busca pela qualidade na educação ocasionaram uma série de mudanças no sistema educacional brasileiro. Uma dessas mudanças foi a implantação de avaliações externas, tanto no âmbito nacional, como estadual. Hoje, durante o ano letivo, são realizadas diversas avaliações na escola. Essas avaliações buscam conhecer o nível de aprendizagem dos alunos, ou seja, a qualidade da educação ofertada. Através das avaliações é possível também estabelecer e acompanhar metas de aprendizagem. Libâneo (2008, p.235) conceitua avaliação da seguinte forma: “Avaliação é um termo geral que diz respeito ao conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa, visando a emitir o juízo valorativo.”

Com as políticas do neoliberalismo, a prática da avaliação externa foi se tornando uma realidade na escola. No Brasil temos a década de 1990 como marco da implantação de avaliações externas; foi neste período que foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Segundo Lima (2007, p.51),

A proposta de governo apresentada por Cardoso (1994) à Presidência da República, em seu primeiro mandato, já trazia, entre outras medidas propostas para a educação: a redução das taxas de

responsabilidade do Ministério da Educação como instância executora (princípio da descentralização); o estabelecimento de conteúdos curriculares básicos e padrões de aprendizagem (autonomia curricular tutelada); a implementação de um sistema nacional de avaliação do desempenho das escolas e dos sistemas educacionais para acompanhar a consecução das metas de melhoria da qualidade de ensino (Estado Avaliador).

No livro *Organização e gestão da escola, teoria e prática*, Libâneo faz uma análise bastante crítica sobre a implantação das avaliações externas. Para ele essas avaliações estão fortemente ligadas aos aspectos econômicos, pois o objetivo das organizações internacionais que financiam a educação é ter uma educação de qualidade para garantir o desenvolvimento da globalização. Esse tipo de avaliação não está preocupado com o aspecto pedagógico. Ainda sobre os aspectos negativos das avaliações externas, Paro (2011, p.709) destaca:

[...] os tomadores de decisão nos altos cargos dos sistemas educacionais também pautam suas “políticas” na busca de melhores pontuações, confiando na importância desses sistemas de “avaliação” externa, e pressionando as autoridades escolares a agirem de acordo com o ideal de superar as pontuações ínfimas verificadas.

Com as pressões das organizações internacionais, como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o Brasil passou a criar diversos mecanismos de avaliações externas, como ENEM e SAEB. Estes mecanismos objetivam conhecer a realidade do ensino ofertado.

Seguindo a mesma vertente, alguns Estados brasileiros também criaram seus sistemas de avaliação, como o Ceará, que criou o Spaace, São Paulo criou o Saresp, Minas Gerais implantou o Simave, Rio de Janeiro criou o Saerj, entre outros.

As avaliações externas estão, cada vez mais, ganhando importância dentro do contexto educacional, pois estas têm contribuído para o acompanhamento e monitoramento das políticas educacionais. Através dos resultados das avaliações é possível fazer comparações entre as redes de ensino dos diversos estados do país, como também tem sido possível acompanhar a trajetória de cada escola. Segundo Sousa (2003, p.176):

A avaliação tem ocupado lugar central nas políticas educacionais em curso no país, constituindo-se em um dos elementos estruturantes de sua concretização, nos moldes em que vem sendo concebida, particularmente a partir da década de 90. Assume-se como uma estratégia capaz de propiciar o alcance dos objetivos de melhoria da eficiência e da qualidade da educação, os quais têm sido declarados em planos e propostas governamentais, direcionadas às várias instâncias e instituições dos sistemas de ensino.

Nos últimos anos é perceptível o crescimento das discussões acerca do tema avaliação externa. Estudiosos, professores, gestores discutem sobre sua relevância e contribuições para a melhoria da qualidade do ensino. Por outro lado os debates têm apontado alguns aspectos negativos, como a concepção de Estado avaliador, ao invés de educador. De acordo com Horta Neto (2010, p.86),

Nos últimos anos, muitos países vêm investindo significativos recursos na realização de avaliações externas constituídas, entre outros instrumentos, por provas aplicadas aos alunos com o objetivo de verificar se eles estão adquirindo os conhecimentos e as competências necessárias para a conclusão de um nível ou ciclo do sistema educativo.

Pedagogia

Cada sistema de avaliação tem seus padrões de referências. A partir destes criam-se os indicadores que possibilitam fazer a análise do contexto avaliado. De acordo com Afonso (2009, p.151)

... o processo de avaliação passa sempre pela consideração de padrões de referência (explícitos ou implícitos, formais ou informais, referenciáveis nos discursos dos avaliadores ou apenas nas suas práticas de avaliação).

É preciso compreender que não se deve avaliar por avaliar. É de fundamental importância que se analise os resultados dessas avaliações, ou seja, que fatores contribuíram para esse resultado, onde houve erros, quais metas foram alcançadas, que estratégias foram positivas para se alcançar os objetivos estabelecidos.

Nas décadas passadas um dos grandes desafios da educação do nosso país era garantir a todos o acesso à escola. Hoje a escola não é mais um privilégio da elite. No entanto, surge um novo desafio: garantir uma educação de qualidade para todos. Essa não é uma tarefa fácil, pois envolve uma série de fatores, como estruturas adequadas, formação de qualidade, profissionais bem remunerados, métodos pedagógicos adequados. Portanto, os governantes devem criar e desenvolver políticas públicas capazes de superar esse desafio. Nesse sentido Horta Neto (2010, p. 101) afirma:

[...] defendo que a avaliação educacional pode ser um instrumento importante para avaliar as políticas educacionais desenvolvidas pelos diversos níveis de governos e os seus resultados devem ser discutidos e utilizados para modificar os aspectos negativos identificados.

As avaliações trouxeram muitas vantagens para o sistema educacional. Mas infelizmente muitas escolas assumiram uma postura equivocada frente às avaliações. Com o intuito de atingir bons resultados, algumas escolas treinam os alunos para essas avaliações, ou seja,

desenvolve um ensino mecanizado, repetitivo. Esta prática não contribui em nada para melhorar a qualidade da educação e para a construção de uma sociedade melhor. De acordo com Dias (2000, p. 103 apud SÁ, 2009, p.89),

A avaliação institucional é uma construção coletiva de questionamentos, é uma resposta ao desejo de ruptura das inércias, é um pôr em movimento um conjunto articulado de estudos, análises, reflexões e juízos de valor que tenham alguma força de transformação qualitativa da instituição e do seu contexto, através da melhora dos seus processos e das relações psicossociais.

As avaliações externas não devem ser usadas apenas para informar resultados, mas devem servir como mecanismos capazes de identificar as dificuldades e as defasagens dos alunos, gerando assim mudanças para superar esses problemas.

Foi na década de 1990 que o Brasil implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Este sistema avalia alunos matriculados no 5º e 9º anos do ensino fundamental e alunos matriculados no 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas. São aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática. O Saeb também faz levantamento de dados sobre as características socioeconômicas e culturais e sobre os hábitos de estudo dos alunos. Essa avaliação é feita por amostragem e sua periodicidade é de dois anos. Hoje o Saeb juntamente com a Prova Brasil compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Sobre o Saeb, Werle (2011, p.775) afirma:

É no ano de 1995, entretanto, que o sistema de avaliação assume um novo perfil reforçado por empréstimos com o Banco Mundial (BM), e pela a terceirização de operações técnicas, [...]. A partir de 1995, portanto, ocorre uma reordenação na avaliação em larga escala da educação básica na di-

reção de uma centralização de decisões na União e um correspondente afastamento da participação dos estados, o que reforça que estes criem suas próprias estruturas avaliativas.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova que foi criada em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) e é utilizado como ferramenta para avaliar a qualidade geral do ensino médio no país. Posteriormente, o exame começou a ser utilizado como forma de acesso ao ensino superior.

O ENEM não é obrigatório, mas atualmente tornou-se um das principais maneiras de ingressar em um curso superior. Através da implantação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), as universidades e institutos federais usam a pontuação da prova do ENEM para selecionar os candidatos. Com relação ao Sisu, Werle (2011, p.777) nos fala:

O Sisu, criado e gerenciado pelo MEC, é uma estratégia importante de fortalecimento e institucionalização do Enem. O Sisu consolida os resultados do Enem como prova única de seleção para instituições de ensino superior.

O ENEM também dá a oportunidade às pessoas que estudam ou estudaram em escolas públicas e que não têm condições de pagar uma faculdade ingressar em um curso superior, através do Programa Universidade para Todos (ProUni), onde são oferecidas bolsas em faculdades particulares. O ENEM é uma prova diferente dos vestibulares tradicionais, pois suas questões exigem dos estudantes raciocínio lógico, criticidade, capacidade de compreender e interpretar fenômenos, solucionar problemas, construir argumentação.

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace) foi implantado em 1992 e tem como objetivo fornecer subsídios para formulação e monitoramento das políticas educacionais. Este também possibilita aos professores e gestores um diagnóstico situacional da educação oferecida na rede pública de ensino. O SPAECE tem três focos: Avaliação da Alfabetização – Spaace-Alfa (2º

ano), Avaliação do Ensino Fundamental (5º e 9º ano) e Avaliação do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries). No 2º ano do ensino fundamental é aplicada somente prova de Língua Portuguesa, na qual se avalia a proficiência de leitura dos alunos. Já nas demais séries são aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática.

O Spaece abrange três vertentes: avaliação de desempenho acadêmico, na qual se avaliam as competências e habilidades dos alunos; avaliação institucional, que possibilita conhecer e aperfeiçoar os serviços prestados, o desempenho dos corpos docente e discente, dos funcionários e gestores; estudos e pesquisas educacionais, que permite aprofundar o conhecimento das situações-problema e das tendências detectadas nas avaliações quantitativas do sistema.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada trata-se de uma investigação qualitativa com uma abordagem descritiva. Neste sentido, Minayo (2006, p.21) afirma:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Optamos por este tipo de pesquisa pelo fato de ser ela mais adequada aos objetivos deste estudo, uma vez que se pretende colher dos sujeitos participantes suas percepções acerca dos impactos das avaliações externas na EMEF Nossa Senhora do Amparo.

Esta pesquisa apresenta um estudo de caso. Bastos (2008, p.33) nos dá a seguinte definição para estudo de caso: “Investigação sistemá-

Pedagogia

tica de uma instância específica (um indivíduo, um grupo, um conjunto de organizações ou até mesmo uma situação.”

O estudo foi realizado na EMEF Nossa Senhora do Amparo, localizada no município de Senador Sá (CE). A referida escola pertence à rede municipal de ensino. Esta escola funciona nos três turnos, oferecendo o ensino fundamental para um total de 824 alunos distribuídos da seguinte forma: 382 no ensino fundamental I pela manhã, 406 no ensino fundamental II à tarde e 36 à noite, na Educação de Jovens e Adultos – EJA. A maioria de seus alunos pertence a famílias da camada social baixa. O quadro de docentes da escola é composto por 41 professores, sendo 22 efetivos e 19 contratos. O núcleo gestor é formado por uma diretora, cinco coordenadoras pedagógicas, três professores coordenadores por área (PCA) e uma secretária escolar. O quadro de funcionários tem 68 profissionais. A taxa de aprovação em 2011 foi de 97,2%, reprovação 1,8% e abandono 0,6%.

Os sujeitos desta pesquisa foram gestores e professores da escola citada acima. Tivemos um total de dez sujeitos, sendo que cinco são gestores e cinco são professores. Dos gestores, uma é diretora e os demais são coordenadoras pedagógicas. Os professores lecionam no 2º ano, 5º e 9º anos do ensino fundamental. Optamos por professores destes anos pelo fato de as principais avaliações externas, como Prova Brasil e Spaece serem aplicadas nestes anos escolares. Portanto, estes professores estão mais envolvidos com os impactos das avaliações e possuem melhores condições de opinar e assim colaborar para os objetivos deste estudo.

A pesquisa foi realizada no período de abril a outubro de 2012. Como instrumento de coleta de dados usamos o questionário. Este foi aplicado a cinco gestores e cinco professores. Escolhemos o questionário porque os sujeitos pesquisados têm mais disponibilidade para responder. Também garante o anonimato e certa uniformidade das respostas devido ao caráter padronizado das perguntas. O segundo instrumento utilizado foi a análise documental, na qual foram estudados documentos oficiais da escola e sites do governo. Optamos por esta técnica porque gostaríamos de conhecer os indicadores da EMEF

Nossa Senhora do Amparo, para que, assim, fizéssemos uma análise da sua trajetória nestas avaliações. Para Lüdke (2003, p.38),

a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Após a coleta de dados, estes foram submetidos a uma análise categorial que teve como suportes importantes autores que discutem a temática analisada, refletindo sobre as percepções de gestores e professores em relação aos impactos das avaliações externas na referida escola. Esta pesquisa está de acordo com as diretrizes e normas da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, pois respeitou os quatro referenciais básicos da bioética, que são: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sabemos que nas últimas décadas as avaliações em larga escala tornaram-se uma prática cada vez mais presente nos sistemas educacionais brasileiros. Portanto, faz-se necessário investigar esta nova política educacional. Para que isto fosse possível, durante o mês de junho aplicamos um questionário com gestores e professores. Através deste instrumento buscamos conhecer as percepções dos sujeitos sobre avaliação externa. Também juntamente com a análise dos dados constam comentários, referências a autores que tratam da temática, críticas e sugestões.

4.1 Percepções de gestores e professores acerca da avaliação externa da escola

Com o intuito de responder aos objetivos deste estudo, perguntamos aos sujeitos investigados como eles veem os processos de avaliação externa da escola.

Pedagogia

Por parte dos gestores as avaliações externas são vistas como políticas públicas criadas pelo governo com o intuito de avaliar a qualidade do ensino ofertado nas escolas e, através dos resultados alcançados, criar e implantar projetos e programas para melhorar os indicadores, como mencionou um gestor:

Estas avaliações produzem informações sobre o ensino oferecido por municípios e escolas, com objetivo de ajudar os governantes nas decisões, assim como os gestores e demais no estabelecimento de metas, implantações de ações pedagógicas, visando a melhoria da qualidade do ensino. (Gestor E).

Os gestores demonstraram também certa preocupação com esta nova prática na educação, pois afirmaram que mesmo sendo o objetivo principal das avaliações melhorar a educação, elas têm gerado algumas consequências negativas, como um jogo de pressão, rivalidade entre escolas e um ensino muito mecanizado, no qual os professores treinam seus alunos para as avaliações.

Com relação às críticas negativas feitas pelos gestores em relação aos processos de avaliação externa da escola, Paro (2011, p.709), em uma pesquisa sobre o sistema estadual paulista de ensino, afirma:

[...] os tomadores de decisão [...], do alto de seu desconhecimento do fato educativo, e em sua ambição (e ilusão) de conseguir melhor desempenho nas provas, tomam medidas e implementam projetos com o claro objetivo de “treinar” as crianças a responderem corretamente os testes.

Já os docentes acreditam que os processos de avaliação são ações criadas para melhorar a aprendizagem dos alunos, pois através destes sistemas o governo obtém informações que lhe permitem tomar decisões, implantar ações pedagógicas, traçar metas, como destaca a professora abaixo:

Vejo como um ato intencional a fim de se obter informações em relação aos processos de aprendizagem, com o objetivo de intervir nas ações pedagógicas da escola, caso não atendam as expectativas do sistema de ensino. (Professora C).

4.2 Benefícios ou malefícios das avaliações externas

Questionamos os gestores e professores sobre quais benefícios ou malefícios as avaliações externas podem proporcionar.

De modo geral as respostas foram bem parecidas. Gestores e professores citaram como benefícios o fato de as avaliações possibilitarem conhecer a realidade educacional de cada escola e seus dados servirem como subsídio para a elaboração de projetos educacionais. Através dos resultados, o governo elabora programas e distribui recursos financeiros. Citaram também que as avaliações são importantes para a escola, pois permitem identificar as principais dificuldades dos alunos e assim elaborar um plano de metas. Sobre os benefícios uma professora destacou:

As avaliações também servem como recurso didático, através da resolução de questões de edições anteriores. (Professora A).

Por outro lado, alguns gestores e professores mencionaram que este tipo de avaliação apresenta alguns pontos negativos, como uma cobrança e uma pressão muito grande para a obtenção de bons índices, excesso de atividades preparatórias para estes exames, um ensino voltado para as avaliações, esquecendo-se da realidade na qual o aluno está inserido. Também citaram como negativo o fato de no 1º ao 5º ano se ensinar apenas português e matemática, pois somente estas duas disciplinas são cobradas nas avaliações externas. Como destaca um gestor em sua resposta:

Nossos alunos chegam ao 6º ano sem os conhecimentos básicos de ciências, história e geografia,

pois até o 5º ano só estudam português e matemática. (Gestor B).

Através das respostas dadas percebemos que gestores e professores consideram as avaliações importantes, pois elas têm gerado melhorias na aprendizagem dos alunos e também são necessárias para os governos criarem e desenvolverem suas políticas educacionais. Sobre a importância das avaliações, Lima (2007, p. 193) afirma que

avaliação deve ser um parâmetro para aperfeiçoamento do currículo. Ela pode contribuir para diagnosticar o desempenho dos alunos nos diversos aspectos ou componentes curriculares avaliados, possibilitando identificar fragilidades que requeiram maior atenção.

Por outro lado os sujeitos desta pesquisa nos alertaram também para uma interpretação equivocada por parte da escola frente às avaliações, nas quais a preocupação maior é com os resultados e não a aprendizagem efetiva dos alunos. Os professores demonstraram estar sobrecarregados com a elaboração de atividades preparatórias para as avaliações. Sobre um ensino voltado apenas para as avaliações, Luckesi (2009, p.21) destaca:

Os sistemas de exames, com suas consequências em termo de notas e suas manipulações, polarizam a todos. Os acontecimentos do processo de ensino e aprendizagem, seja para analisá-los criticamente, seja para encaminhá-los de uma forma mais significativa e vitalizante, permanecem adormecidos em um canto. De fato, a nossa prática educativa se pauta por uma “pedagogia do exame”. Se os nossos alunos estão indo bem nas provas e obtendo boas notas, o mais vai...

Portanto faz-se necessário destacar a importância de romper com essa prática de ensino que visa o treinamento dos alunos como

forma de obter ótimos índices. Ter bons resultados não significa que se desenvolve uma boa prática educativa.

4.3 Estratégias adotadas para alcançar bons resultados

Perguntados sobre quais estratégias a escola adota para obter bons resultados nas avaliações externas, um dos gestores respondeu:

Na perspectiva de melhorar a situação de aprendizagem, a escola implantou o contraturno para alunos com déficit de aprendizagem em língua portuguesa e matemática; intervenções pedagógicas diariamente com os alunos com maior dificuldade (audiência de leitura), monitoramento da infrequência. (Gestor E).

Os gestores e professores mencionaram em suas respostas que a escola primeiramente faz um trabalho de conscientização com os alunos, para que estes não faltem no dia da avaliação e respondam à prova com responsabilidade, lendo atentamente todas as questões. A escola também coloca professor auxiliar no 2º e 5º anos. Além disso, os professores incluem em seus planos diários os conteúdos mais cobrados nas avaliações externas. Os professores realizam mensalmente diagnósticos de português para identificar o nível de leitura de cada aluno e aplicam simulados.

Sobre as estratégias citadas pelos sujeitos da pesquisa, Lima (2007, p. 189) tem a seguinte concepção:

Embora pontuais, estes projetos demonstram a inquietude da escola diante do diagnóstico das avaliações e, sobretudo, a vontade de acertar, de melhorar. Por outro lado, sente-se a ausência de macro políticas educacionais, referenciadas pela escola, pensadas a partir dos resultados das avaliações, com focos claros e definidos para os problemas levantados.

Pedagogia

Acreditamos que as estratégias adotadas pela escola são medidas que buscam melhorias imediatas, ou seja, alcançar a meta estipulada para aquele ano. Portanto, não é algo pensado a longo prazo.

Outro aspecto importante nesta resposta é a aplicação de simulados. Isto pode tornar o ensino mecanizado. As respostas dadas a este questionamento também reafirmam o que os professores falaram na segunda pergunta sobre uma sobrecarga de trabalho. Entendemos que a elaboração, aplicação e correção de simulados, além de diagnósticos individuais, estão deixando os professores com um excesso de trabalho.

4.4 Divulgação dos resultados

Questionamos se a escola expõe os resultados das avaliações externas para a comunidade escolar e de que forma é feita essa divulgação. A maioria respondeu que a escola divulga os resultados, mas isso ocorre nas reuniões pedagógicas e nas formações continuadas. Também os boletins expedidos pelo CAED são afixados nos murais da escola, como afirma um dos gestores:

Nos planejamentos por áreas, repassamos os resultados para os professores e também afixamos os boletins nos murais, para que os alunos e os pais possam saber também. (Gestor B)

Das respostas dadas a esta questão, o que nos chamou a atenção foi a resposta das professoras A e D. Elas foram diferentes das respostas dos demais sujeitos da pesquisa. Vejamos suas respostas:

A exposição dos resultados das avaliações externas fica a cargo da Secretaria de Educação do município; são feitas reuniões com os diretores e coordenadores do município e assim repassam os resultados. (Professora A).

A escola não. Estes resultados são expostos pela Secretaria Municipal de Educação, através de reuniões e exposição do quadro demonstrativo para diretores e coordenadores da rede municipal de ensino. A escola deveria apresentar à comunidade escolar, porém apenas participa do evento feito pela Secretaria de Educação. (Professora D).

Com base nas respostas destas duas professoras notamos que a divulgação dos resultados é atribuída mais como uma função da Secretaria de Educação. Entretanto as respostas dos demais demonstra que a escola divulga os resultados, porém de maneira muito superficial. Apenas os segmentos gestores e professores parecem ter uma divulgação mais clara. Consideramos de grande relevância que os demais segmentos da escola, como funcionários, pais e alunos também tenham acesso aos resultados. Mesmo os gestores e alguns professores tenham citado que os resultados são afixados nos murais, isto não é suficiente, pois sabemos que estes documentos usam uma linguagem muito técnica, portanto de difícil compreensão para quem não é da área.

Sobre esse aspecto, Lima (2007, p.182) afirma: “[...] tão importante quanto a divulgação para os professores seria a sua divulgação de forma adequada para os demais sujeitos que integram a comunidade escolar, sobretudo, para os pais e alunos.”

4.5 Os resultados obtidos nas avaliações externas e a realidade da escola

Ao analisarmos os indicadores de uma determinada escola é necessário termos um olhar crítico, pois nem sempre estes representam a realidade. Alguns gestores e professores, ao serem questionados se os resultados das avaliações externas são condizentes com a realidade da escola, responderam que não; outros disseram que em parte, pois as provas são objetivas. Portanto, muitas vezes os alunos acertam questões das quais eles não têm nenhuma noção, ou seja, acertam por

Essentia, Sobral, vol. 15, nº 1, p. 143-168, jun./nov. 2013 159

sorte. Também por conta do nervosismo, alguns alunos com um bom nível de aprendizagem acabam errando questões que dificilmente errariam em uma avaliação de rotina da escola. Um docente ressaltou:

As avaliações não representam a situação real da escola pelo fato de que cada escola tem suas peculiaridades e estas não são levadas em consideração, pois é uma única prova para todo o estado, ou país. (Professora C).

As respostas dos gestores e professores vão de encontro à análise de Libâneo sobre a relação entre os resultados das avaliações e a realidade da escola. Sobre o resultado dos testes, Libâneo (2008, p. 255) destaca: “eles não dão uma informação absolutamente fiel do rendimento dos alunos em face dos objetivos pedagógico-didáticos, mas permitem evidenciar uma “pista” de onde os alunos estão [...]”

Com base nas respostas dadas a esta pergunta, acreditamos que as avaliações externas trazem um norte para os professores e para a escola sobre a aprendizagem dos alunos, mas não representam fielmente a realidade.

4.6 A influência das avaliações externas na prática de gestores e professores

Com a política de avaliação externa se firmando cada vez mais, é notável que as práticas da escola, sejam elas pedagógicas ou administrativas, estão sendo influenciadas por esses sistemas de avaliação. Então na quinta pergunta procuramos saber de que forma as avaliações externas influenciam na prática como gestor ou professor.

As respostas que obtivemos foram semelhantes. Tanto gestores como professores citaram que, por causa das avaliações externas, hoje as escolas e os docentes são mais acompanhados, através de formações, da disponibilização de um suporte técnico e pedagógico. Os mesmos citaram que, através dos resultados obtidos, é possível perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem dos alunos e, assim, juntos, núcleo gestor e professores definem o que

realmente é importante para o professor ensinar e o aluno aprender, como também repensam suas ações, estratégias, etc., como destaca o sujeito E do estudo:

Através dos resultados alcançados analisamos nossa prática e procuramos descobrir onde erramos, que intervenções devem ser feitas para não se repetir o mesmo erro, quais estratégias foram bem sucedidas e devem ser intensificadas. (Gestor E).

Por meio das respostas dadas percebemos que não há como desenvolver uma prática na escola sem levar em consideração as avaliações externas. No estudo de Souza (1998, apud HORTA NETO, 2010, p.97) ele menciona a contribuição da avaliação para a aprendizagem “[...] a avaliação pode ajudar oferecendo elementos para se analisar em que se pode aperfeiçoar o ensino.” Entretanto faz-se necessário destacar que os profissionais da educação devem ter consciência de que outros fatores também são tão relevantes quanto às avaliações externas.

4.7 Sugestões para melhorar os processos de avaliação externa

Tão importante quanto criar e implantar sistemas de avaliação é buscar sempre aperfeiçoá-los. E para que isto seja possível, nada melhor do que saber o que pensam aqueles que estão envolvidos nesse processo, como gestores e professores.

A maioria dos sujeitos da pesquisa mencionou a importância de os profissionais da educação serem mais qualificados quanto a esses sistemas de avaliação externa, para que assim tenham maior compreensão e envolvimento, como destacou um gestor:

O que se pode perceber é que ainda há lacunas quanto à compreensão dos resultados por parte dos gestores e professores. É necessário que os

mesmos tenham propriedade, conhecimento. (Gestor E).

Os professores ressaltaram ainda que seria importante aumentar o tempo de aplicação das provas, treinar mais os aplicadores, valorizar os professores que ensinam o 2º, 5º e 9º ano e aplicar provas de conhecimentos gerais. Estes desejos dos professores reforçam a tese de que os desempenhos dos alunos nestas avaliações dependem de uma série de fatores. Ao solicitar a aplicação de uma prova de conhecimentos gerais percebemos também que os docentes não estão satisfeitos em lecionar somente português e matemática e sentem a necessidade de corrigir essa defasagem nas demais disciplinas curriculares.

4.8 Os indicadores da EMEF Nossa Senhora do Amparo

O segundo instrumento de coleta de dados que utilizamos foi a análise documental. Analisamos os gráficos de resultados do 2º, 5º e 9º anos, disponibilizados no site Portal do Spaece e também os mapas de resultados da Secretaria Municipal de Educação. Através da análise desses documentos procuramos conhecer os indicadores da EMEF Nossa Senhora do Amparo, como também sua trajetória no Spaece.

Ao observarmos os resultados alcançados pela EMEF Nossa Senhora do Amparo no 2º ano (Quadro 1) percebemos que houve um avanço significativo, tendo em vista que em 2007 o resultado foi considerado um dos piores do Ceará, ficando no nível não alfabetizado, e agora em 2011 a proficiência triplicou, passando para o nível desejável. O resultado de 2007 era preocupante, pois os alunos que ficam nessa escala desconhecem até mesmo as letras que formam seu próprio nome.

Notamos que a maior taxa de crescimento de um ano para o outro se encontra de 2010 para 2011, no qual registrou-se um aumento de 166 pontos, que corresponde a 37%. Isto demonstra que a cada ano a escola foi intensificando seu trabalho e preparando melhor seus alunos para a prova do SPAECE-Alfa. A escola também não se acomodou, pois em 2010 ficou no nível desejável, a melhor posição da

escala de proficiência, e mesmo assim buscou e conseguiu melhorar seu desempenho no ano seguinte.

Quadro 1 - Proficiência do 2º ano em Português no Spaece-Alfa, 2007-2011.

Ano	Proficiência	Classificação
2007	66,8	Não alfabetizado
2008	112,4	Intermediário
2009	130,1	Suficiente
2010	176,87	Desejável
2011	242,52	Desejável

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de informações do site Portal do SPAECE e SME, 2012.

O desempenho do 5º e 9º anos em língua portuguesa e matemática (Quadro 2) não é tão bom quanto o do 2º ano. Mesmo assim, o 5º ano ainda apresentou resultado melhor que o 9º ano, pois numa escala que tem quatro níveis (muito crítico, crítico, intermediário e adequado), a escola encontra-se no nível intermediário nas duas disciplinas. Porém mesmo deixando a escala de crítico em 2010 para intermediário em 2011, o avanço em números não foi muito expressivo.

Quadro 2 - Proficiência do 5º e do 9º anos em Português e Matemática no Spaece-Alfa, 2007-2011.

Ano escolar	Disciplina	Ano/ Classificação atual			
		2009 ³	2010	2011	Classificação
5º	Português	...	174,39	188,05	Intermediário
	Matemática	...	182,9	226,03	
9º	Português	...	222,05	242,2	Crítico
	Matemática	...	227,91	243,01	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de informações do site Portal do SPAECE e SME, 2012.

³ Devido a um erro no Censo Escolar de 2008, 5º e 9º anos não participaram do SPAECE em 2009; portanto não foram encontrados gráficos de resultados.

Dos três anos escolares do ensino fundamental avaliados pelo SPAECE, o 9º ano é o que apresenta resultados preocupantes, pois tanto em 2010 como em 2011 a escola ficou na escala de crítico nas duas disciplinas. Isto significa que os alunos desenvolveram apenas as habilidades consideradas básicas e essenciais. Estes alunos não têm habilidades de leitura elaborada e só conseguem resolver problemas simples.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o diálogo realizado com os principais teóricos que tratam deste assunto e considerando-se também a pesquisa realizada na EMEF Nossa Senhora do Amparo, podemos afirmar que a avaliação externa é uma tendência cada vez mais presente no sistema educacional brasileiro. E esta tem sido utilizada como um termômetro para avaliar a qualidade do ensino ofertado. Através de seus resultados os governos elaboram projetos, definem onde e quanto aplicar de recursos e traçam metas.

Os gestores e professores da EMEF Nossa Senhora do Amparo reconhecem a importância das avaliações externas. Afirmaram que estas trazem benefícios, como a possibilidade de perceber a evolução do rendimento das turmas, conhecer as principais dificuldades dos alunos, elaborar e desenvolver projetos. Mas os mesmos destacaram que as avaliações também têm gerado consequências negativas, como pressão psicológica para os professores, um ensino voltado apenas para as avaliações, esquecendo-se da realidade na qual o aluno está inserido. Alguns sujeitos da pesquisa não veem essa prática com bons olhos; acreditam que a escola está deixando de lado a formação para a vida e se preocupando apenas com os indicadores e as premiações. É preciso compreender que a avaliação não é um fim em si mesma, mas um meio para se aperfeiçoar as estruturas educacionais.

A EMEF Nossa Senhora do Amparo desenvolve algumas estratégias para alcançar bons resultados nas avaliações, tais como reforço escolar no contraturno, aplicação de simulados, inclusão dos conteúdos mais cobrados nas avaliações nas atividades diárias. Já a divulga-

ção dos resultados para a comunidade escolar acontece de forma muito vaga, pois é um assunto tratado apenas nos planejamentos pedagógicos, portanto não atinge a todos os segmentos da escola. A estratégia de expor os gráficos de resultados das avaliações nos murais da escola é válida, porém é preciso que antes sejam explicados os termos e conceitos adotados nestes tipos de documentos, para que os demais segmentos como pais, alunos e funcionários compreendam com clareza os resultados divulgados.

Faz-se necessário destacar a importância de uma comunicação efetiva entre escola e comunidade, pois quando isto ocorre as famílias se sentem mais responsáveis pelo desempenho dos educandos; portanto podem colaborar mais ativamente para o sucesso da escola.

Quanto aos resultados alcançados pela escola nas avaliações externas, os gestores e professores pesquisados acreditam que estes não representam fielmente a realidade da escola, pois as provas são objetivas, portanto é possível que os alunos acertem questões por sorte. As avaliações dão apenas um norte sobre a aprendizagem dos alunos.

Podemos perceber que as avaliações externas influenciam na prática dos atores deste estudo, pois os mesmos levam em consideração os resultados destas na hora de repensar sua prática, como também para tomar decisões.

Os sujeitos desta pesquisa sugerem que os profissionais da educação sejam capacitados para entender melhor como funcionam os processos de avaliação externa da escola. Também consideram importante ter aplicadores capacitados e um tempo maior para os alunos responderem os testes.

Constatamos que a cada ano a escola está obtendo melhores resultados no 2º ano, portanto os índices do Spaece-Alfa são positivos. Com relação ao 5º ano houve um avanço, mas ainda não se chegou ao nível adequado na escala de proficiência. Já a situação do 9º ano é mais preocupante, pois o mesmo encontra-se no nível crítico. Portanto acreditamos que esta discrepância nos resultados demonstra a necessidade de uma maior integração entre todos aqueles que estão envolvidos no processo educativo, pois é responsabilidade da escola dar as

Pedagogia

mesmas oportunidades para todos. Acreditamos que a escola pode melhorar seus indicadores nas avaliações externas se desenvolver ações que envolvam todos os anos escolares. Também outro fator que pode contribuir para o sucesso da escola é uma maior integração com a comunidade.

As avaliações em larga escala constituem uma prática cada vez mais comum nos sistemas educacionais. Esta pesquisa possibilitou algumas discussões e reflexões sobre esta temática no âmbito local, porém não esgota o assunto. Faz-se necessário destacar a necessidade de mais estudos, para que assim possamos abrir novos caminhos e ter diferentes olhares sobre esta temática.

PERCEPTIONS OF TEACHERS AND MANAGERS ON THE EXTERNAL EVALUATIONS IN A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF SENADOR SA (EC)

ABSTRACT – This study aims to analyze the perceptions of managers and teachers of a public school located in Senador Sá (Ceara State) on the impacts of external evaluations. The research, a qualitative study, was held in the period from April to October 2012, and is defined methodologically as a case study. The key informants were five managers and five school teachers cited. The data collection instruments used were the questionnaire and document analysis. From the theoretical point of view, the work considers the contributions of authors such as Lima (2007), Libâneo (2008), Luckesi (2009), Horta Neto (2010), among others. The results showed that evaluations seek to obtain information about the quality of education offered. The research subjects believe they have provided improvements in student learning, but also have caused some harm, such as to stimulate the teaching of Portuguese and mathematics only. The indicators of the 2nd year are improving significantly, but the same can't be said of the 5th and 9th grades, which are respectively in intermediate and critical situation.

Keywords: School assessment . Evaluation policies. Evaluation systems.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Natércio. Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.150-169, mai./ago. 2009 Disponível em:<
<http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/artic le/view/40/19>>. Acesso em: 10. Abri. 2012.

BASTOS, Núbia Maria Garcia. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza: Nacional, 2008.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **SPAECE**. Disponível em: <<http://www.spaece.caedufff.net/spaece-inst/inicio.faces>> Acesso em: 8 abr. 2012.

INEP. **Prova Brasil e Saeb**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: 8. abr. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Alessio Costa. **O sistema permanente de avaliação da educação básica do Ceará (SPAECE) como expressão da política pública de avaliação educacional do Estado**. Fortaleza: UECE, 2007.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas – 6ª impressão**. EPU, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

Pedagogia

HORTA NETO, João Luiz. Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1512/1313>>. Acesso em: 10. Abri. 2012.

PARO, Vitor Henrique. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p.695-815, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a09.pdf>>. Acesso em: 10. Abri. 2012.

SÁ, Virgíneo. (Auto)avaliação das escolas: “virtudes” e “efeitos colaterais” **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 87-108, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a05v1762.pdf>>. Acesso em: 10. abr. 2012.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 175-190, jul. 2003. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a09.pdf>> Acesso em: 10. abr. 2012.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/03.pdf>>. Acesso em: 12. abr. 2012.